

Pela ciência e promoção da saúde

O Instituto Evandro Chagas completa nesta semana 85 anos de contribuições para a ciência e a promoção da saúde. Saiba mais sobre a história do IEC

85 ANOS DO IEC

Cintia Magno

O trânsito movimentado e característico da avenida Almirante Barroso, em Belém, pode até fazer passar despercebido o casarão instalado entre as travessas Antônio Baena e Curuzú. Basta um olhar mais atento, porém, para perceber a imponência da construção que se constitui como testemunha da história do desenvolvimento científico na região Amazônica. Ainda em 1936, o antigo casarão que já havia servido de residência no início do século XX, passou a abrigar o instituto de pesquisa que viria a dar origem ao atual Instituto Evandro Chagas (IEC), que nesta semana completa 85 anos de contribuições para a ciência e a promoção da saúde.

Pesquisador do à época Instituto Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, o médico Evandro Chagas viajou para Belém, ainda em 1936, para dar início aos estudos sobre a leishmaniose visceral, doença que também é conhecida como calazar, na Região Norte do país. De acordo com informações da Casa de Oswaldo Cruz, instituto de memória da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Evandro foi designado a chefiar a Comissão Encarregada dos Estudos da Leishmaniose Visceral Americana (CEELVA) pelo próprio pai, um dos mais importantes cientistas brasileiros e que à época dirigia o Instituto Oswaldo Cruz, Carlos Chagas.

Antes mesmo que conseguisse a aprovação da lei que criaria o instituto de pesquisa, Evandro Chagas deu início aos trabalhos de campo no Pará, no município de Abaetetuba, em um ponto de pesquisas chamado Piratuba. Fotografias da época registram que os primeiros estudos de campo realizados no local ocorriam em laboratórios rústicos e quase sem estrutura, mas que deram suporte à coleta de dados para realização de pesquisas que contribuíram muito significativamente com o conhecimento sobre as doenças da Amazônia.

Museu está em fase de implantação

De lá para cá, o IEC presta contribuições inestimáveis ao desenvolvimento da pesquisa científica na Amazônia. Para que fosse possível dar suporte à estrutura crescente de laboratórios, nos anos 2000 o IEC mudou para a nova sede no município de Ananindeua, onde as atividades são desenvolvidas até hoje. Apesar disso, o casarão da avenida Almirante Barroso continua fazendo parte do IEC. Depois de dois anos de reformas, o casarão foi entregue em 2020 para se tornar sede do Museu do Instituto Evandro Chagas (MEV), ainda em fase de implantação. Entre o acervo salvaguardado pelo museu, estão inúmeros

EM IMAGENS

1 Casarão na Almirante Barroso



2 Evandro Chagas (olhando no microscópio) acompanhado por sua equipe no casarão do IEC na Almirante Barroso

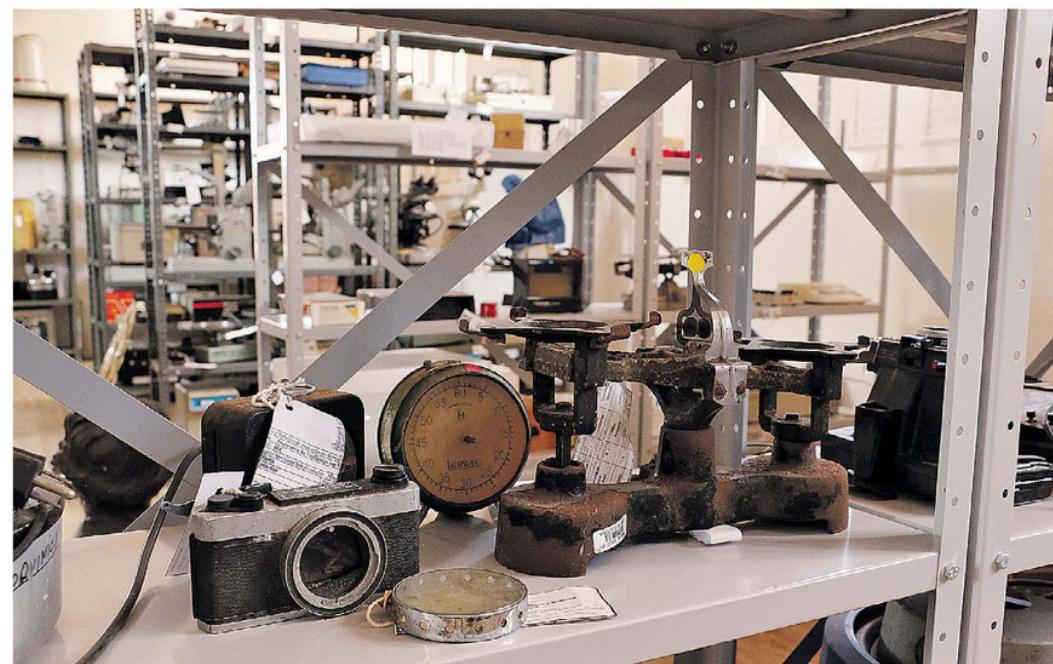


ses intestinais. Já em 1937, o instituto também abrigava os laboratórios de Protozoologia, Bacteriologia, Epidemiologia, Anatomia Patológica e Fotografia, além de um biotério.

Diante dos registros de casos de malária na Região Norte, é solicitado a Evandro Chagas, já na década de 1940, que iniciasse uma investigação sobre a doença nos estados do Amazonas e Pará, o que ocasionou a criação da Comissão de Saneamento da Amazônia. Envolvendo o IPEN e o Serviço de Estudo das Grandes Endemias (SEGE), a comissão pode dar início a um vasto inquérito no Vale do Amazonas.

nas sobre a doença na região.

Na mesma época, porém, um acidente aéreo ocorrido no Rio de Janeiro, resultou na morte precoce de Evandro Chagas aos 35 anos de idade. Apesar da tragédia, a equipe de médicos do instituto conseguiu dar andamento ao trabalho, mapeando áreas endêmicas da região através da análise de cerca de 22 mil lâminas de pacientes. Após o falecimento de Evandro Chagas, o instituto passou a receber o seu nome, tornando-se, inicialmente, Instituto de Patologia Experimental Evandro Chagas e, posteriormente, já em 1942, Instituto Evandro Chagas (IEC).



No acervo estão equipamentos que ajudam a contar parte da história do desenvolvimento científico

FOTO: OCTAVIO CARDOSO

equipamentos que ajudam a contar parte da história do desenvolvimento científico, como uma vasta coleção de microscópios, incluindo um modelo usado para pesquisas em campo que data da época de atuação de Evan-

dro Chagas. Perspectiva é que o museu possa ser inaugurado em breve.

Atuando na vigilância em saúde, investigando e monitorando surtos de doenças, o IEC é referência nacional e internacional na

realização de estudos e investigações nas áreas de ciências biológicas, meio-ambiente e medicina tropical. O instituto é vinculado à Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde.

LINHA DO TEMPO

CONFIRA ALGUNS DOS FEITOS CONQUISTADOS PELO IEC

Década de 1930

- Chegada de Evandro Chagas ao Pará, em 1936, para estudar a leishmaniose visceral
- Começam as pesquisas de campo, inicialmente no município de Abaetetuba
- Criação do Instituto de Patologia Experimental do Norte - IPEN, com o auxílio do governo estadual e seu estabelecimento em um casarão na Almirante Barroso

Década de 1940

- Solicitado a Evandro Chagas uma investigação sobre a malária no Amazonas e Pará, ocasionando a criação da Comissão de Saneamento da Amazônia, envolvendo o IPEN e o Serviço de Estudo das Grandes Endemias (SEGE), que realizou no ano de 1940 vasto inquérito sobre a doença na região
- Morte de Evandro Chagas e IPEN, como homenagem, passa a levar seu nome
- Integração do IEC como Laboratório Central do recém-criado Serviço Especial de Saúde Pública (SESP)

Década de 1950

- Convênio com a Fundação Rockefeller possibilitou a instalação do primeiro Laboratório de Vírus da Amazônia em 1954

Década de 1960

- Entre os surtos de doenças a que se dedicou o IEC, um deles aconteceu em 1961, em Belém, a febre do Oropouche, que permitiu o isolamento do vírus, pela primeira vez no Brasil, a partir de uma preguiça, capturada às margens da rodovia Belém-Brasília
- Convênios com a Escola de Medicina Tropical de Londres e a Wellcome Trust (1965) permitiram a instalação da unidade de Parasitologia para o estudo das leishmanioses, que proporcionou nova classificação das espécies de leishmanína na América
- Primeiro isolamento na Amazônia da Leptospira
- Implantação do Laboratório de Cultivo Celular
- Início das atividades voltadas para o diagnóstico da poliomielite pelo isolamento viral

Década de 1970

- Primeira detecção de rotavírus no Brasil (1976)
- Primeiro registro da circulação do vírus influenza H1N1 na América do Sul e isolamento em laboratório da cepa de vírus influenza A/Brazil/11/78 (H1N1), constituindo a primeira contribuição do Brasil à composição da vacina da gripe
- Credenciamento como laboratório de referência junto à Organização Mundial de Saúde (OMS) para o diagnóstico das infecções por influenza
- Criação do Centro Nacional de Primatas

Década de 1980

- Diagnóstico da primeira e segunda epidemias de conjuntivite hemorrágica aguda em Belém
- Efetuados os primeiros estudos sobre HTLV e HIV na Amazônia
- Iniciaram-se os testes, pioneiros no Brasil, com a vacina contra rotavírus (1988)

Década de 1990

- Criação da Seção de Meio Ambiente
- IEC foi credenciado como Laboratório de Referência junto ao MS para o diagnóstico das infecções por papilomavírus e herpesvírus
- Comprovação do primeiro surto de hepatite C em diálisados no Brasil
- Realização dos primeiros estudos sobre a ocorrência de herpesvírus humano do tipo 6 (HHV-6) em populações amazônicas

Década de 2000

- Realizada uma das maiores pesquisas, na América Latina, sobre vigilância das pneumonias e das doenças invasivas, causadas pelo pneumococo em crianças de até três anos de idade em Belém (2006-2007)
- Integração da Seção de Virologia à Rede Nacional de Genotipagem do HIV-1 do Ministério da Saúde

- Mudança para a nova sede, no município de Ananindeua
- Primeiros isolamentos na América do Sul da cepa recombinante do vírus influenza A/H1N1, da cepa A/Fujian/411/2003 (H3N2) e influenza B/Taiwan/202/2003

- Criação do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Febres Hemorrágicas Virais

Década de 2010

- Iniciou-se o programa de pós-graduação em Virologia, primeiro do Brasil na área, com cursos de mestrado e doutorado
- IEC designado pelo Ministério da Saúde como laboratório de referência nacional para diagnóstico do vírus ebola.

2020

- Em 2020, o IEC se tornou uma das instituições de pesquisa que está na linha de frente do combate à Covid-19, tanto na vigilância laboratorial e genómica como na pesquisa
- Após dois anos fechado para reformas, o casarão do Instituto Evandro Chagas foi entregue em 2020. Esse trabalho de conservação devolve o casarão para a comunidade, para se tornar sede do Museu do Instituto Evandro Chagas, que deve ser inaugurado em breve. Fonte: Ministério da Saúde (MS). Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/noticias/svs/15676-instituto-evandro-chagas-completa-78-anos-e-novo-diretor-toma-posse-e-instituto-evandro-chagas-iec>. Disponível em: <https://www.iec.gov.br/historia/>